

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA

Zélia L. Alves Cunegundes
Elenice de Lourdes Corrêa

RESUMO

Este trabalho descreve a aplicação prática dos fundamentos e princípios teóricos estudados ao longo do curso de Matemática, agora trabalhados em sala de aula aliando a teoria à prática, tendo em vista a necessidade de uma experiência prática proposta pela disciplina Estágio Supervisionado, demonstrando o quanto é enriquecedor e importante esta etapa na formação acadêmica e profissional do futuro docente. Este relatório consiste na descrição das observações e experiências vivenciadas por um discente no período de regência em sala de aula, baseado nos quatro pilares da educação, como também na tendência sociointeracionista do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras Chave: Estágio, ensino-aprendizagem, sala de aula, professor, aluno.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio foi realizado nas turmas de quinta e sexta séries do Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, em uma Escola Estadual de uma cidade do interior de Minas Gerais, contemplando uma carga horária de 120 horas. O objetivo desse estágio foi observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas ao longo do curso, bem como confrontá-los com a prática pedagógica propriamente dita, buscando firmar uma prática que seja significativa.

Encontra-se descrito neste trabalho as observações não só do processo em sala de aula, como também, do ambiente escolar como um todo. Dentro deste pressuposto, procurou-se conviver e observar uma forma de direcionar a prática pedagógica como uma ação sustentada em fundamentos que englobam uma linha filosófica de aprendizagem e sua efetividade.

2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A escola na qual foi realizado o estágio, funciona em um espaço amplo com pátio sem cobertura onde são realizados os eventos. As salas de aula são amplas e arejadas. A escola não dispõe auditório. Há um espaço para a biblioteca que serve como sala de vídeo com TV e DVD, espaços de secretaria, sala de direção e dos professores. Não possui refeitório, a cantina é bem pequena e com uma janela por onde é distribuída a merenda.

Dentre os recursos disponibilizados na escola, encontra-se ainda um mimeógrafo, instrumento antigo para os nossos dias e pouco utilizado como recurso na instituição, mas que já foi muito funcional e utilizado nas escolas no passado.

A escola dispõe também de uma ampla quantidade de livros fornecidos pelo MEC,

mas pouco utilizados pelos professores como recurso. A escola mudou-se de sede a pouco tempo e passa por alguns transtornos decorrentes de reforma.

2.1 Corpo docente

Com um número significativo de professores para todas as disciplinas, muitos cursando e outros com ensino superior completo, sendo um total de 56 (cinquenta e seis) professores, assim distribuídos: 34 (trinta e quatro) são concursados e 22 são contratados; 25 (vinte e cinco) destes possuem nível superior e outros 27 (vinte e sete) estão cursando ou não possuem nível superior. São 03 (três) professores de História, 03 (três) de Geografia, 05 (cinco) de Língua Portuguesa, 03 (três) de Ciências, 05 (cinco) de Matemática, 03 (três) de Língua Inglesa, 01 (um) de Ensino Religioso, 02 (dois) de Desenho Geométrico, 02 (dois) de Educação Artística e 02 (dois) de Educação Física.

2.2 Corpo Discente

Os estudantes da instituição campo de estágio são alunos de classe social baixa, residentes em bairros adjacentes à instituição. Muitos desses alunos necessitam de transporte escolar para chegar à escola. Já no turno noturno, a maioria são filhos de população assalariada, trabalhadores assalariados, pais e mães que, depois de um dia exaustivo de trabalho, deixam seus lares para irem à escola.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

3.1 Planejamento

O Projeto Político Pedagógico é construído no início do ano. Fica em poder da direção, mas à disposição de todos os professores e também da comunidade que tenha interesse conhece-lo.

O Planejamento Anual indica as diretrizes da relação dos conteúdos, objetivos e metodologias para a execução de cada disciplina.

O Plano de Unidade é elaborado no final de cada unidade. No último mês de outubro foi elaborado o planejamento para uma nova Unidade com a orientação dos coordenadores, participação dos professores e da direção. Foi um momento de reflexões sobre a prática educativa e onde se fez questionamentos em relação aos altos índices de evasão escolar característicos do turno da noite, suas origens e motivações. Como o ano estava findando, ficou para o próximo ano o desafio de diagnosticar e encaminhar sugestões para a mudança da situação.

Os projetos desenvolvidos não possuem nenhum registro de elaboração, apenas a execução constada nos diários e poucos são os relatórios realizados pelos docentes. Em conversa com alguns docentes ficou claro a dicotomia entre a ferramenta do Plano de Curso e a aplicação de projetos alheios às disciplinas afins e sua aplicação questionável. Durante o planejamento trabalhou-se somente os conteúdos específicos à cada área, mas sem nenhuma menção aos recursos a

serem utilizados e como seriam utilizados, bem como as referências bibliográficas consultadas.

Apesar de não existir livro didático com especificidade para Educação de Jovens e Adultos, os livros existentes são poucos utilizados pelos professores. Existem alguns recursos visuais, além do quadro de giz. Há também a disponibilidade de papel metro branco, obtido a partir de doações para confecção de cartazes, utilizado somente em algumas ocasiões, sendo pouco explorado pelos professores.

3.2 Observação e coparticipação

É um período onde tudo o que acontece é novidade, principalmente para estagiários que ainda não têm nenhum ou pouca experiência em sala de aula. É um momento muito enriquecedor para todas as partes envolvidas pois, professores, estagiários e alunos estão se encontrando pela primeira vez, então é natural que haja um clima novo de descoberta, incertezas e dúvidas que ao longo do Estágio vão se quebrando. Quando o trabalho está no ápice do desenvolvimento é hora de encerrar.

Durante essa etapa, foi possível perceber uma metodologia muito habitual e rústica da professora-regente, que apenas ditava os assuntos e os alunos escrevia. Não utilizou recurso de vídeos ou outro tipo de dispositivo, e raramente usava o quadro negro. Foram feitos alguns painéis e aconteceram também algumas palestras, já com a participação dos estagiários sobre DST's, Paz, Drogas e construção de textos. Percebeu-se que apesar de todas as dificuldades existentes houve interação, interesse e aprendizado.

3.3 Regência

As etapas do Estágio foram importantes e enriquecedoras, mas não se comparam aos momentos mágicos vivido numa sala de aula que, apesar da pequena quantidade de alunos, exigiu muito do estagiário. Lá é possível experimentados toda a dialética educacional, problemas de atrasos, o cansaço visível no rosto dos alunos, alguns chegam a cochilar em momentos da aula.

Além disso, foi muito prazerosa a troca de conhecimentos, a atenção dispensada pelos alunos, cada um do seu jeito, em busca de melhor compreensão dos assuntos e temas abordados. Por outro lado, apenas uma pequena parte, dois ou três alunos, que em alguns momentos precisaram serem chamados a atenção.

Pôde-se observar um retorno satisfatório do aprendizado também por parte dos alunos, pelos seus gestos de aceitação e suas respostas a cada atividade aplicada em sala de aula. A recíproca foi de realmente verdadeira, uma vez que foi entregue no último dia do referido Estágio um questionário para a avaliação do trabalho dos estagiários, e o balanço do mesmo foi muito satisfatório.

No começo os alunos ficaram meio desconfiados, principalmente os homens, uma vez que a professora estava sendo substituída por dois estagiários. Iniciados os trabalhos e com o andamento das aulas, eles foram adaptando-se à metodologia aplicada ao longo das aulas.

Procurou-se elaborar aulas diferenciadas que despertassem a curiosidade e atenção dos mesmos. Percebeu-se também o interesse cada vez maior, a interação com os assuntos abordados e a relação de amizade com os estagiários, explícitos nas palavras de apoio, nos elogios e o carinho demonstrado nesse período. As atividades dadas em sala de aula, as pesquisas encomendadas, foram realizadas com êxito por parte dos discentes. Criou-se ainda, um laço afetivo muito forte, fato que proporcionou o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, bem como o reconhecimento do trabalho, empenho e profissionalismo dos estagiários.

No primeiro dia sempre dá um "frio na barriga", com os olhares como de quem diz: "já vem esses caras aí mudar tudo". O novo assusta um pouco os alunos já acostumados com a didática do professor e a dinâmica das aulas ministradas. Mas com a introdução dos assuntos e as dinâmicas aplicadas, os alunos foram gostando do jeito diferenciado de passar as aulas e, conseqüentemente aprendendo a matéria. Nas aulas posteriores notava-se o explícito interesse e a interação "rolava" cada vez melhor. Os alunos já se ofereciam para ajudar a buscar livros, televisores, papeis e outros matérias que seriam utilizados na aula, além das pesquisas sempre que solicitadas pelos estagiários e ainda a participação cada vez mais calorosa por parte dos mesmos.

A professora da sala sempre foi prestativa, simpática e se colocou à disposição para sanar qualquer problema ou dúvidas que fossem surgindo. Os demais profissionais da escola estavam à disposição sempre que solicitados, de forma muito gentil, sejam porteiros, zeladoras, merendeiras, diretores e secretários. As merendeiras caprichavam na merenda, cada dia era uma surpresa deliciosa. O clima entre os professores e estagiários era cada vez mais amistosos e alegre. Enfim, todos estavam envolvidos e inseridos no processo de ensino-aprendizagem.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Analisando as etapas de realização desse Estágio, desde a observação, passando pela co-participação até a regência, verificou-se o quão complexo e cheio de por menores é a sua consumação, como a parte burocrática dos papéis (documentos), os planejamentos no AC e fora dele, planos diários, planos de ação, tudo isso torna-se um tanto complicado. É como juntar peças de um grande quebra-cabeça que é o estágio em toda a sua estrutura. Sua complexidade vai muito além de suas respectivas etapas e planos documentais. O balanço é bastante positivo levando em consideração a pouca experiência frente à ação docente. O resultado superou as expectativas, uma vez que as partes envolvidas, professor-regente, alunos e estagiários, saíram satisfeitos.

Segundo Navarro (2000) as diversas temáticas envolvendo os estágios supervisionados, contribuem para uma base sólida para a formação dos profissionais da educação apesar das dificuldades, considerando que nem sempre os professores e estagiários têm clareza sobre os objetivos que orientam suas ações no contexto escolar e no meio social onde se inserem, sobre os meios existentes para realizá-los, sobre os caminhos e procedimentos a seguir, ou seja, sobre os

saberes de referência de sua ação pedagógica, faz sentido investir no processo de reflexão nas e das ações pedagógicas realizadas nos contextos escolares (*apud* PIMENTA; LIMA, 2004).

Para Pimenta e Lima (2004), as atividades que articulam as ações pedagógicas são:

- As interações entre professores, os alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do humano;
- As interações que estruturam os processos de ensino-aprendizagem;
- As interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor e dos quais ocorrem os processos de reorganização e ressignificação de tais saberes.

As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que devem caminhar para reflexão a partir da realidade.

Na direção desse aprofundamento, Pimenta (1994) partindo de pesquisas realizadas em escola de formação de professores, introduz a discussão de práxis, na tentativa de superar a decantada dicotomia entre teoria e prática. Conclui que o estágio ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mais teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis de dá.

Analisando o estágio como um todo, não foi difícil realizá-lo, pois, pelo fato de tratar-se de pessoas adultas notou-se sempre interesse e atenção em relação às aulas aplicadas, o que ajudava a melhorar cada vez mais o trabalho em sala de aula. Além disso, não foram encontrados problemas no decorrer da regência, fato que culminou no sucesso deste Estágio.

5. CONCLUSÃO

Foi bastante positivo o resultado obtido com esse Estágio que despertou nos discentes motivação e interesse pelas aulas e permitiu aos alunos aprender os conteúdos aplicados. Cada dia foi um momento diferente, marcado por acontecimentos que envolviam os alunos e que chamavam a atenção para as aulas, como as palestras, vídeos, leituras compartilhadas, confecções de painéis, entre outras ações.

Após esse trabalho de estágio, propõe-se como sugestão de melhoria à Escola, a realização de um trabalho de desenvolvimento com os professores no sentido de ampliar suas habilidades para transmitir conteúdos, atrair a atenção dos alunos e conter as conversas paralelas muito observadas durante as aulas. Recomenda-se também a cobertura de uma parte do pátio com uma iluminação mais adequada, e ainda a organização da biblioteca com a presença de um responsável pela ordem e manutenção do acervo.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio de docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAMPAIO, Francisco Azevedo de Arruda. **Caminhos da ciência**: uma abordagem sócio construtivista. São Paulo: IBEP, 1998.

RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto. **Para casa ou para sala?**. São Paulo: Didática Paulista, 1999. (Proposta didática de alfabetização)